



BANCO DE ALIMENTOS DO RIO GRANDE DO SUL
25 ANOS

Top Cidadania 2025

Categoria: Organização

Modalidade: Comunidade

Organização: Banco de Alimentos do Rio Grande do Sul

Responsável pelo Projeto: Paulo Renê Bernhard

Nome do (s) responsável (eis) pelo case: *Adriana Lockmann, Débora Machado, Keyla Domingues, Luísa Rihl Castro, Nathalia Perazzo, Stephane Maciel, Paulo Renê Bernhard.*

Porto Alegre, 30 de maio de 2025.

ÍNDICE

SINOPSE	3
INTRODUÇÃO	4
DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO	5
DIAGNÓSTICO INICIAL	5
REFERENCIAL TEÓRICO	6
OBJETIVOS DO CASE	8
Objetivo geral	8
Objetivos específicos	8
Local onde foi desenvolvida a ação	8
Público-alvo	9
Forma de Articulação e Participação do Público Beneficiado	9
METODOLOGIA UTILIZADA	10
CONTINUIDADE DO CASE	13
ORÇAMENTO	14
Parcerias com outras Organizações	15
INDICADORES	15
RESULTADOS	16
IMPACTOS E BENEFÍCIOS	17
AValiação	18
CONCLUSÃO	18
BIBLIOGRAFIA	19
INFORMAÇÕES DO(S) AUTOR(ES):	20

SINOPSE

Banco de Alimentos do Rio Grande do Sul – Um Pioneiro no Combate à Fome e ao Desperdício

O Banco de Alimentos RS (BA) foi motivado pela necessidade urgente de combater a fome, o desperdício de alimentos e a insegurança alimentar na capital gaúcha. Criado em 6 de dezembro de 2000, no âmbito do Conselho de Cidadania da FIERGS, sendo pioneiro no Brasil como instituição voltada à luta contra a fome e o desperdício de alimentos, o BA atua como uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), arrecadando alimentos e destinando-os para mais de 343 instituições sociais da capital gaúcha. Sua estrutura física possui 1.400 m², com capacidade de armazenamento de até 800 toneladas, câmaras frias e equipe técnica qualificada.

O público atendido inclui crianças, idosos, pessoas com deficiência e famílias em situação de vulnerabilidade, impactando milhares de vidas. Desde sua fundação, os resultados do BA já chegaram a 100 milhões de quilos de alimentos, o que representa cerca de 330 milhões de refeições.

A atuação vai além da doação: a instituição desenvolve ações multiprofissionais em saúde, em seus seis (06) Projetos voltados para a comunidade das instituições, idosos e crianças.

Com forte apoio do voluntariado e da sociedade civil, o Banco de Alimentos RS é referência em segurança alimentar e nutricional, sustentabilidade e responsabilidade social.

Para mais informações: bancodealimentos@bancodealimentosrs.org.br

ou acesse www.bancodealimentosrs.org.br.

INTRODUÇÃO

Fundado em 6 de dezembro de 2000, no Conselho de Cidadania da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (FIERGS), o Banco de Alimentos RS (BA) foi a primeira instituição do gênero no Brasil. Como uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), surgiu como resposta à fome e ao desperdício de alimentos, buscando garantir segurança alimentar para populações em situação de vulnerabilidade social.

O contexto de sua criação envolveu uma grave crise econômica, especialmente entre 1997 e 1998, quando o desemprego no Brasil subiu de 7,8% para 9,0% e cerca de 1,9 milhão de pessoas passaram à condição de pobreza (Folha de S.Paulo, 1999; Ipea, 2009). Essa realidade intensificou a necessidade de ações voltadas ao combate à fome.

A atuação do BA baseia-se na redistribuição de alimentos excedentes, que, embora não atendam aos critérios comerciais, ainda são próprios para o consumo. Por meio de um modelo de gestão colaborativa e comunitária, o Banco atua como elo entre doadores (empresas, supermercados, produtores rurais) e instituições assistenciais (ONGs, abrigos, escolas), beneficiando mais de 343 organizações na capital gaúcha. Seu processo envolve captação, seleção, distribuição, monitoramento e avaliação dos alimentos.

A estrutura física do BA possui 1.400 m² e capacidade para armazenar até 800 toneladas de alimentos, com câmaras frias e equipamentos adequados, além de uma equipe técnica especializada. A logística de coleta e entrega é realizada com o apoio do Sindicato das Empresas de Transportes de Cargas do Estado do Rio Grande do Sul (SETCERGS) e do Centro Empresarial Porto Seco (Ceporto).

Além da distribuição, o Banco desenvolve projetos voltados à saúde e segurança alimentar e nutricional, como: ***Nutrindo o Amanhã, Primeiros Passos, Cozinha Nota Dez, Passos da Longevidade, Oficina do Sabor e Funcionalidade para Idosos***. Também se destaca o programa ***Hortifrutigranjeiros***, que, em parceria com supermercados, reaproveita frutas e hortaliças descartadas, mas ainda próprias para consumo.

A instituição é movida pelo trabalho de milhares de voluntários – como membros de Rotary, Lions, Escoteiros, associações de funcionários e universitários – que atuam no combate à fome. Empresas e pessoas físicas podem contribuir por meio de doações financeiras, de alimentos ou com trabalho voluntário, fortalecendo essa rede solidária.

DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO

DIAGNÓSTICO INICIAL

A principal justificativa para a criação do Banco de Alimentos foi a grave crise social vivida pelo Brasil no final dos anos 1990, marcada por pobreza, desigualdade e insegurança alimentar. Segundo a FAO, entre 1995 e 2001, cerca de 22% da população brasileira (32 milhões de pessoas) vivia em insegurança alimentar. Isso significava a ausência de acesso regular a alimentos em quantidade e qualidade suficientes para uma vida saudável.

Paralelamente, o país enfrentava um cenário alarmante de desperdício: entre 30% e 40% de toda a produção de alimentos era descartada anualmente, segundo estimativas da CONAB, Embrapa e FAO. Esse desperdício ocorria em todas as etapas da cadeia alimentar, da produção ao consumo.

Diante desse contraste, fome de um lado e desperdício do outro, tornou-se urgente criar iniciativas que unissem solidariedade, responsabilidade social e sustentabilidade. Assim, em 2000, foi implantado em Porto Alegre (RS) o primeiro Banco de Alimentos do Brasil.

O objetivo era arrecadar alimentos próprios para o consumo e distribuí-los a instituições sociais que atendem populações em situação de vulnerabilidade. O BA tornou-se uma solução inovadora, integrando empresas, universidades e sociedade civil na luta contra a fome e pelo uso consciente de recursos alimentares.

Para ampliar suas ações, passou a promover campanhas solidárias, envolvendo diferentes setores da sociedade. Essas campanhas asseguram o abastecimento contínuo e fortalecem a cultura de solidariedade e responsabilidade coletiva.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) define *fome* como a ingestão insuficiente de energia alimentar para manter uma vida ativa e saudável, conceito que integra o quadro mais amplo da **insegurança alimentar**, caracterizada tanto pela falta de acesso físico e econômico aos alimentos quanto pela incerteza sobre sua obtenção futura (FAO, 2021; FAO, 2022). A insegurança alimentar manifesta-se não apenas pela ausência de alimentos, mas também por dietas inadequadas e pela dependência de doações e programas assistenciais.

Em contrapartida, a **segurança alimentar e nutricional (SAN)** pressupõe o acesso constante e equitativo a alimentos seguros, nutritivos e em quantidade suficiente, o que requer políticas públicas eficazes e participação da sociedade civil

(FAO, 2006). No Brasil, marcado por desigualdades estruturais, esse desafio é ainda mais acentuado (SANTOS; RIBEIRO, 2020).

A **Agenda 2030 da ONU** inclui entre seus 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) o **ODS 2 – Fome Zero e Agricultura Sustentável**, que propõe erradicar a fome, garantir SAN e promover práticas agrícolas sustentáveis. Tal objetivo demanda ações integradas, como redistribuição de recursos, combate ao desperdício, fortalecimento das cadeias produtivas e promoção da justiça social (ONU, 2015).

O **desperdício de alimentos**, conforme o *Food Waste Index Report 2024* do PNUMA, atingiu 1,05 bilhão de toneladas em 2022, sendo 60% gerado em domicílios, 28% por serviços de alimentação e 12% pelo varejo – evidenciando a gravidade do problema (PNUMA, 2024).

Nesse cenário, o **Banco de Alimentos do Rio Grande do Sul (BA RS)** destaca-se como pioneiro no Brasil no enfrentamento da fome e do desperdício, atuando desde 2000 – antes mesmo da criação da **Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (PNSAN)** (Brasil, 2006). Sua atuação envolve a coleta de excedentes alimentares junto a empresas e produtores, triagem, distribuição a instituições sociais e ações de educação alimentar e ambiental, alinhando-se às diretrizes da FAO, à ODS 2 e à PNSAN.

O Banco de Alimentos é, portanto, uma iniciativa estruturante que contribui para a redução da insegurança alimentar, para a justiça social e para um modelo de desenvolvimento mais sustentável e inclusivo.

OBJETIVOS DO CASE

Objetivo geral

Contribuir para o combate da fome e do desperdício de alimentos na cidade de Porto Alegre.

Objetivos específicos

- Promover o acesso a alimentos de qualidade considerando as necessidades nutricionais conforme as fases da vida (captação e doação);
- Selecionar instituições que confeccionam alimentos e atendam público em vulnerabilidade social e alimentar;
- Redução do desperdício;
- Fornecer apoio e ações de promoção da saúde.

Local onde foi desenvolvida a ação

A ação foi desenvolvida na cidade de Porto Alegre, visto que as doações ocorrem em diversas localidades. Já os alimentos, depois de arrecadados, são armazenados nas dependências do Banco de Alimentos de Porto Alegre, localizado na Av. Francisco Silveira Bitencourt, 1928, Bairro Sarandi, em Porto Alegre, RS. O local conta com uma ampla infraestrutura voltada à recebimento, seleção, armazenamento e distribuição de alimentos. Atualmente, o espaço é composto por dois pavilhões, equipados com estruturas porta paletes, paletes, área de higienização, duas câmaras frias (para conservação de alimentos perecíveis) e equipamentos de movimentação de carga, como paleteiras manuais, elétricas e motorizadas, o que permite maior agilidade e segurança nas operações logísticas. A estrutura foi planejada para garantir a adequada conservação dos alimentos, respeitando as

normas sanitárias e promovendo uma distribuição eficiente para as instituições sociais cadastradas.

Público-alvo

O principal público-alvo do Banco de Alimentos são as instituições sociais que atendem pessoas em situação de vulnerabilidade social, como escolas de educação infantil, instituições de longa permanência de idosos, abrigos, comunidades terapêuticas, hospitais, serviços de convivência de fortalecimento de vínculo e organizações que promovem assistência a famílias em risco social. Essas instituições beneficiadas atuam diretamente com crianças, adolescentes, adultos e idosos em contextos de pobreza, insegurança alimentar, desemprego ou exclusão social. Os indivíduos atendidos são, em sua maioria, oriundos de comunidades periféricas, com baixo acesso a serviços básicos e, frequentemente, dependentes de programas sociais, aposentadorias mínimas, auxílios emergenciais ou sem qualquer fonte de renda formal. A atuação junto a esse público visa promover dignidade, inclusão social e o direito humano à alimentação adequada.

Forma de Articulação e Participação do Público Beneficiado

A forma de articulação com o público beneficiado pelo BA ocorre por meio do relacionamento contínuo com as instituições cadastradas. O planejamento das ações é fundamentado nas necessidades identificadas nas visitas técnicas realizadas pela equipe, nas demandas sinalizadas pelas próprias instituições beneficiadas e nas diretrizes da literatura sobre segurança alimentar e nutricional. Essa articulação fortalece o vínculo entre o Banco de Alimentos e as instituições atendidas,

promovendo uma atuação participativa, adaptada às realidades locais e orientada pela escuta ativa das necessidades da população em situação de vulnerabilidade social.

METODOLOGIA UTILIZADA

A descrição técnica das ações executadas, são as etapas operacionais do BA (captação de alimentos, seleção, distribuição, monitoramento e avaliação) e suas respectivas periodicidades:

1. Arrecadação e recebimento de alimentos: ocorre diariamente por meio da coleta ou recebimento direto na sede do BA, de alimentos em supermercados, feiras, eventos, produtores rurais e empresas parceiras. Esta ação envolve a atuação de equipes de logística, com apoio do SETCERGS e Ceporto.

Dentre as principais campanhas de arrecadação, destacam-se:

- **Sábado Solidário** – ação realizada em parceria com supermercados para arrecadação direta de alimentos não perecíveis, com apoio de voluntários;
- **Natal sem Fome e Super Natal** – campanhas natalinas de mobilização coletiva em busca de um final de ano mais digno para famílias em situação de vulnerabilidade;
- **Trote Solidário** – voltado à integração universitária, mobilizando calouros para arrecadar alimentos como forma de acolhimento socialmente responsável;
- **Cavalgada do Bem** – envolvendo tradicionalistas e comunidades rurais em ações de arrecadação e entrega solidária;
- **Natal do Bem** – parceria com iniciativas locais e eventos beneficentes para mobilização de recursos e doações;
- **Ingresso Solidário** – incentivo à doação de alimentos em troca de desconto ou entrada em shows, teatros, eventos esportivos e culturais, fortalecendo o engajamento popular.

- **Selo BAH – Heróis do Banco de Alimentos -**

<https://heroisdobancodealimentos.com.br/>

- **Captação recursos - pelo site** <https://www.doealimentos.com.br/>

- **Catástrofes** - atua de forma emergencial em catástrofes e tragédias, mobilizando doações e distribuindo alimentos para comunidades afetadas. Em eventos climáticos extremos, a instituição intensifica suas ações solidárias, garantindo segurança alimentar a milhares de famílias em situação de vulnerabilidade.

2. Seleção e controle de qualidade: realizada em tempo real, assim que os alimentos chegam à sede do Banco. A equipe técnica, composta por nutricionistas e voluntários treinados, avalia a integridade, validade e segurança dos alimentos, separando o que está apto para doação. O processo é contínuo, com inspeções rigorosas realizadas ao longo do dia.

3. Mapeamento das Instituições: As instituições interessadas em receber doações do BA devem encaminhar um e-mail de solicitação para o Balcão de Projetos Sociais. A partir dessa solicitação, a equipe do BA envia um link para preenchimento da ficha cadastral da Instituição. Conforme as informações fornecidas e o perfil de atendimento apresentado, poderá ser agendada uma visita técnica. Com base nos dados da ficha e nas observações realizadas durante a visita, a equipe elabora um relatório com avaliação e parecer, considerando principalmente o grau de vulnerabilidade social do público atendido. Havendo disponibilidade de estoque e parecer favorável a instituição é incluída no Mapa Social e passa a ser beneficiária do BA.

4. Distribuição às instituições: a entrega é programada semanalmente, conforme o cronograma de abastecimento das mais de 343 entidades cadastradas. É realizado um cálculo de per capita (por pessoa) pelas nutricionistas, conforme o tipo de público

e quantidade de atendimentos. Os alimentos são organizados por tipo, necessidade nutricional e volume, com prioridade para instituições com maior vulnerabilidade social.

5. Monitoramento e avaliação: é realizado mensalmente por meio de relatórios internos e visitas técnicas às instituições beneficiadas. A avaliação contempla indicadores como: volume de alimentos recebidos e distribuídos, número de beneficiários alcançados, engajamento de voluntários e desempenho das campanhas. Esses dados são consolidados anualmente e divulgados no Relatório de Atividades e no Balanço Social da entidade.

6. Projetos de Educação em Saúde: Paralelamente à doação de alimentos, o BA desenvolve *Projetos de Educação em Saúde* com enfoque em educação alimentar e nutricional (EAN) e qualidade de vida. Ocorrem diariamente nas instituições ou em espaços próprios dentro dos pavilhões do BA. Esta etapa está também inserida na ODS 3 – Saúde e Bem-Estar, que incentiva o acesso à saúde de qualidade e promoção do bem-estar para todos, em todas as idades. São os projetos:

- **Nutrindo o Amanhã:** Busca contribuir para a promoção e a manutenção da saúde de crianças e adolescentes matriculados em instituições conveniadas ao Banco de Alimentos (FUNCRIANÇA).
- **Primeiros Passos:** Tem como objetivo promover a saúde de crianças de 0 a 24 meses, através do estímulo de uma alimentação saudável e a adoção de hábitos de higiene (FUNCRIANÇA).
- **Cozinha Nota Dez:** Sua maior meta é a promoção da qualidade, segurança alimentar e boas práticas de manipulação na produção de alimentos das instituições conveniadas (FUNCRIANÇA).

- **Passos da Longevidade:** Promove a qualidade de vida e a saúde dos idosos não institucionalizados (FUMID).
- **Oficina do Sabor:** Busca incentivar as escolhas alimentares adequadas através da culinária, proporcionando aos idosos atendidos o contato com diversos alimentos e ingredientes, desenvolvendo receitas saudáveis e práticas voltadas para a prevenção e tratamento das DCNT (FUMID).
- **Funcionalidade para Idosos:** Tem como meta, prevenir doenças e evitar agravos à saúde, promovendo integração social e qualidade de vida em idosos por meio de exercícios terapêuticos, orientações de saúde e uma alimentação adequada (FUMID).

Além disso, dados relevantes como o impacto social (redução da fome e promoção da saúde), a redução do desperdício e a ampliação da rede de doadores e parceiros foram considerados como resultados esperados e parcialmente já alcançados. Com essas ações integradas, o Banco de Alimentos busca não apenas suprir necessidades alimentares imediatas, mas também incentivar a transformação de comportamentos sociais e ambientais, promovendo uma cultura pautada na solidariedade, na responsabilidade e na sustentabilidade.

CONTINUIDADE DO CASE

A continuidade das ações do Banco de Alimentos do Rio Grande do Sul é essencial enquanto persistirem os desafios da fome, da insegurança alimentar e do desperdício de alimentos no estado. Apesar do apoio de mantenedores, doadores, parceiros estratégicos, universidades, voluntários e diversas campanhas, ainda há instituições em Porto Alegre que aguardam atendimento. Isso reforça o esforço

contínuo da diretoria, dos colaboradores e voluntários para ampliar o alcance das ações.

A sustentação do projeto depende diretamente do engajamento constante de parceiros e da mobilização de recursos. Reuniões mensais da diretoria incentivam novas campanhas de arrecadação, enquanto os colaboradores buscam apoio em suas redes de contato para atrair mais doadores e voluntários.

Além do combate à fome, o Banco atua de forma ativa na educação alimentar e nutricional, na articulação com a sociedade civil e no fortalecimento de políticas públicas, ampliando o impacto social e promovendo redes de solidariedade.

Dar continuidade a esse trabalho é investir em saúde, justiça social e sustentabilidade, reforçando o compromisso com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ONU, 2015) e com o direito humano à alimentação adequada.

ORÇAMENTO

Recursos Financeiros Utilizados		Período	Custo (R\$)
Despesas com pessoal	*	2024	R\$ 329.820,47
	**		R\$ 769.581,09
Despesas operacionais e administrativas		2024	R\$ 460.848,46
Mantenedores		2024	R\$ 600.000,00
Projetos Incentivados		2024	R\$ 876.061,87

Recursos Humanos que atuam no Banco de Alimentos:

* **Fixos:** gerente operacional (1), auxiliar de produção (1), supervisora de limpeza (1)

****Equipe – Projetos incentivos fiscais:** nutricionistas (5), assistente social (1), fisioterapeuta (1), psicóloga (1), auxiliar de cozinha (1), auxiliar administrativo (1), jovem aprendiz (1) e profissional de educação física (1) e motoristas (2).

Parcerias com outras Organizações

O Banco de Alimentos (BA) conta com uma ampla rede de apoio formada por empresas mantenedoras, parceiros estratégicos, universidades, instituições públicas e doadores individuais. Entre os principais mantenedores estão empresas como GBOEX, Green Card, SODEXO, Santa Clara, RODEX, SETCERGS, SINMETAL, Instituto Helda Gerdau, Lucila Osório, entre outras. Além disso, 75 parceiros estratégicos colaboram com doações de alimentos e serviços, como a Bioseta, responsável pelo controle de pragas.

Universidades como UNISINOS, PUCRS, UFRGS, entre outras encaminham acadêmicos para atuarem nos projetos de saúde do BA. O Sistema FIERGS também apoia a iniciativa por meio da Fundação Gaúcha dos Bancos Sociais. As instituições beneficiadas, que recebem os alimentos, também participam acolhendo as equipes dos projetos.

Os projetos do Banco são financiados por fundos públicos, como o FUNCRIANÇA e o FUMID, com foco na promoção da saúde. Pessoas físicas e jurídicas contribuem com doações em dinheiro, prestação de serviços e trabalho voluntário, fortalecendo ainda mais essa rede de solidariedade.

INDICADORES

O BA, ao longo destes 25 anos, contribuiu para o combate da fome de aproximadamente 19 milhões de pessoas na cidade de Porto Alegre.

Objetivos Específicos	Indicadores	Resultados	Descrição
Promover o acesso a alimentos de qualidade conforme as fases da vida.	Quantidade total de quilos de alimentos distribuídos	100 milhões	Média de ~4,1 milhões por ano
	Número estimado de pessoas beneficiadas	19 milhões	Público direto beneficiado
	Número estimado de famílias beneficiadas	4,7 milhões	Média de 4 pessoas por família

Continua..

Selecionar instituições com público em vulnerabilidade social e alimentar.	Número de instituições atendidas	343	EEI - escolas de educação infantil, SCFV - serviços de convivência de fortalecimento de vínculo, ILPI - instituições de longa permanência de idosos, abrigos, comunidades terapêuticas, etc.
Redução do desperdício.	Doação de Alimentos	1.600 toneladas	Não comercializados, mas com valor nutritivo.
Parceiros e campanhas	Número total de parceiros estratégicos	75 parceiros estratégicos	Dados no site oficial do Banco de Alimentos
	Número de campanhas de arrecadação (sábados solidários) realizados	200 sábados solidários desde 2004	E outras campanhas eventuais, já citadas anteriormente
	Número de voluntários	~4 mil	Rotary, Lions, escoteiros, funcionários de empresas
Fornecer apoio e ações de promoção da saúde.	Número de projetos implementados pelo Banco de Alimentos para as comunidades	6 projetos de saúde	Nutrindo o Amanhã, Primeiros Passos, Cozinha Nota Dez, Passos da Longevidade, Oficina do Sabor e Funcionalidade para Idosos
	Número de crianças e adolescentes atendidos por ano.	7.700	Atendidos pelos projetos: Nutrindo o Amanhã, Primeiros Passos e Cozinha Nota Dez
	Número de idosos atendidos.	1.000	Atendidos pelos projetos: Passos da Longevidade, Oficina do Sabor e Funcionalidade para Idosos
	Número de estagiários e voluntários área da saúde	680	Atuaram nos projetos de saúde

RESULTADOS

Em 25 anos de atuação, o **Banco de Alimentos de Porto Alegre** arrecadou e distribuiu mais de **100 milhões de quilos de alimentos**, resultando em cerca de **330 milhões de refeições**. Durante o período da enchente, foram distribuídas mais de **266.666 cestas básicas**, o equivalente a **12 milhões de refeições**, além de itens de higiene, limpeza e cobertores, beneficiando cerca de 1.066 mil pessoas em Porto Alegre.

A atuação do Banco se destaca pela integração eficiente entre **captação, logística e distribuição responsável**, sempre com foco na **segurança alimentar** e na **dignidade das populações atendidas**, impactando diretamente **4,7 milhões de famílias** e mais de **19 milhões de pessoas indiretamente**. A instituição se alinha ao **ODS 2 – Fome Zero e Agricultura Sustentável**, promovendo o acesso regular a alimentos seguros e nutritivos.

Um destaque importante foi a arrecadação e distribuição de mais de 1.600 toneladas da seleção de alimentos não comercializados dos supermercados. Dentre estes estavam frutas, hortaliças e avariados em geral, que ainda apresentavam boas condições higiênico-sanitárias para consumo.

Outro fundamental resultado é o impacto que os **projetos de Educação em Saúde** proporcionam na saúde e qualidade de vida, contribuindo para que uma parcela da população, como crianças e idosos, tenham acesso aos profissionais de saúde (nutricionista, psicólogo, fisioterapeuta, assistente social), prevenindo as Doenças Crônicas Não Transmissíveis e seus agravos, bem como depressão e o isolamento social.

IMPACTOS E BENEFÍCIOS

Ao longo de seus 25 anos de atuação, o Banco de Alimentos consolidou-se como uma iniciativa de profundo impacto social, ambiental e humano. Com uma proposta que vai além da doação de alimentos, a instituição atua de forma estratégica na construção de uma sociedade mais justa, saudável e solidária.

O principal impacto gerado está relacionado à redução da fome e da insegurança alimentar, ao assegurar o acesso contínuo e digno à alimentação para milhares de famílias em situação de vulnerabilidade. A distribuição de mais de 100 milhões de quilos de alimentos, ao longo dessas duas décadas e meia, não apenas atendeu às necessidades básicas de milhões de pessoas, mas também contribuiu para a promoção da saúde, da nutrição e da qualidade de vida.

Outra ação expressiva está na redução do desperdício de alimentos. Por meio da articulação com supermercados, feiras, indústrias e agricultores, o Banco de

Alimentos impede que alimentos próprios para o consumo sejam descartados, transformando excedentes em oportunidades de cuidado, solidariedade e nutrição.

No campo da educação e do desenvolvimento humano, os projetos de Educação em Saúde, desenvolvidos em parceria com instituições comunitárias, geram benefícios duradouros ao promover a autonomia alimentar, a prevenção de doenças e o fortalecimento de práticas saudáveis no cotidiano das famílias. As capacitações oferecidas a educadores, cozinheiras, pais e responsáveis também contribuem para a multiplicação desse conhecimento e para o empoderamento comunitário.

AVALIAÇÃO

A metodologia empregada para a elaboração deste case consistiu no levantamento detalhado do histórico do Banco de Alimentos, incluindo registros de entradas e saídas no sistema operacional logístico, notas fiscais, declarações dos doadores, dados das ações realizadas pelos projetos de saúde, além da análise de fotos e relatórios relacionados.

Essa combinação de fontes e instrumentos metodológicos permitiu não apenas compilar informações precisas, mas também contextualizar a atuação do Banco de Alimentos dentro de um cenário mais amplo de responsabilidade social, segurança alimentar e desenvolvimento comunitário.

CONCLUSÃO

O Banco de Alimentos do Rio Grande do Sul em Porto Alegre é uma resposta bem estruturada ao flagelo da fome, e atua com foco na segurança alimentar das populações vulneráveis, aproveitando alimentos que seriam descartados e

redistribuindo-os de maneira eficiente. Além de atender à demanda social por alimentos, o projeto também promove sustentabilidade e engajamento comunitário. A metodologia de trabalho envolve parcerias entre o setor público, privado e a sociedade civil, criando uma rede colaborativa que tem como objetivo melhorar as condições de vida das pessoas em situação de insegurança alimentar.

Esse tipo de projeto exemplifica como a **solidariedade** e a **responsabilidade social** podem ser combinadas para resolver problemas complexos como a fome e o desperdício, e como ações locais podem ter um impacto significativo em questões globais.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006. Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN com vistas a assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 18 set. 2006.

CONAB – COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Relatórios técnicos sobre perdas na cadeia alimentar, anos 1998-1999.

EMBRAPA. *Perdas e desperdício de alimentos: causas e práticas de redução*. Brasília: Embrapa, 2000.

FAO - FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS *State of food security and nutrition in the world 2021*. Roma, 2021. Disponível em: <http://www.fao.org/publications/sofi/2021/en/>.

_____. *An introduction to the basic concepts of food security*. Rome: FAO, 2006.

_____. *Food Loss and Waste Database*. Rome: FAO, 2022.

FOLHA DE S. PAULO. Brasil desperdiça 30% dos alimentos que produz. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 31 jan. 1999. Caderno Dinheiro.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD)*, 1999.

IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. *Pobreza e crise econômica: os impactos da crise econômica no Brasil nos anos 2000*. Brasília: IPEA, 2009. (Nota Técnica nº 01).

ONU – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.* Nova York: ONU, 2015.

PNUMA – PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O MEIO AMBIENTE. *Relatório do Índice de Desperdício de Alimentos 2024.* Nairobi: PNUMA; WRAP, 2024.

REDE BRASILEIRA DE BANCOS DE ALIMENTOS (RBBA). *Histórico institucional.* Disponível em: <https://www.redebancodealimentos.org.br>.

SANTOS, Tereza Campello; RIBEIRO, Ana Paula Padrão. Segurança alimentar e nutricional no Brasil: avanços e desafios. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, n. 5, p. 1809-1820, 2020.

INFORMAÇÕES DO(S) AUTOR(ES):

Adriana da S. Lockmann - Nutricionista Responsável Técnica pelo Banco de Alimentos do Rio Grande do Sul; Mestre em Gerontologia Biomédica – PUCRS; Doutora em Ciências da Saúde - UFCSPA.

Débora Machado - Nutricionista; Responsável pelo Projeto Cozinha Nota Dez; Especialista em Nutrição Esportiva.

Keyla Domingues - Nutricionista; Responsável pelo Projeto Funcionalidade; Especialista em Comportamento Alimentar e em Nutrição e Atividade Física na Saúde e Tratamento de Doenças.

Luísa Rihl Castro - Nutricionista, Professora e Coordenadora do Curso de Nutrição da UNISINOS; Coordenadora Acadêmica do Projeto Social Banco de Alimentos/UNISINOS; Mestre em Ciências Médicas – UFRGS; Doutora em Psicologia – PUCRS.

Nathalia Perazzo - Nutricionista; Responsável pelo Projeto Oficina do Sabor; Especialista em Saúde Coletiva.

Stephane Maciel - Nutricionista; Responsável pelo Projeto Nutrindo o Amanhã.

Paulo René Bernhard - Empresário; Ex-Diretor Unibanco; Presidente da Rede de Bancos de Alimentos; Diretor da Fundação dos Bancos Sociais FIERGS; Membro do GT Agricultura e Alimentos Pacto Global (ONU); Conselheiro CORES/CNI.